

FACULDADE TRIÂNGULO MINEIRO - FTM

JILIANE EMANUELA SANTOS SILVA OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE FINANCEIRA PARA O
SUCESSO DAS ORGANIZAÇÕES – ESTUDO EM
UMA INDÚSTRIA CERAMISTA DE ITUIUTABA**

JILIANE EMANUELA SANTOS SILVA OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE FINANCEIRA PARA O
SUCESSO DAS ORGANIZAÇÕES – ESTUDO EM
UMA INDÚSTRIA CERAMISTA DE ITUIUTABA**

Monografia do curso de administração, apresentada
à Faculdade Triângulo Mineiro – FTM no ano de
2011, orientada por Kamelly Silva.

JILIANE EMANUELA SANTOS SILVA OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE FINANCEIRA PARA O SUCESSO DAS ORGANIZAÇÕES – ESTUDO EM UMA INDÚSTRIA CERAMISTA DE ITUIUTABA

Monografia do curso de administração do ano de
2001, apresentada à Faculdade Triângulo Mineiro -
FTM, orientada por Kamelly Silva.

Ituiutaba; 30 de novembro de 2011.

Banca Examinadora

Orientadora Kamelly Silva

Prof^a. Helenice Maria de Souza Paula – FTM

Prof. Anderson de Melo Valadão - FTM

*Aos meus pais Bernardo e Salete, e ao meu
esposo Lucimar Oliveira.*

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente ao meu Deus que tem me capacitado;

Aos meus pais Bernardo e Salete que me apoiaram sempre;

Ao meu esposo Lucimar Oliveira que sempre me incentivou;

E aos meus irmãos Jirleandro e Manuella que também me deram apoio.

RESUMO

Em virtude da complexidade da atual administração financeira, os gestores financeiros precisam, além de seus conhecimentos e técnicas, de ferramentas que o auxiliem nesta administração.

O gestor financeiro precisa antever e entender os fatores que podem influenciar na administração financeira de uma organização, como às oscilações econômicas, mercado altamente mutável, concorrência acirrada, escassez de recursos, principalmente o recurso financeiro, entre outros. As ferramentas que podem auxiliar aos gestores financeiros são as análises financeiras.

Este estudo teve como objetivo mostrar como as análises financeiras podem influenciar ou determinar o sucesso das organizações; e através das análises conseguiu-se provar que as análises financeiras são importantes para o sucesso das organizações; elas podem realmente influenciar e determinar o sucesso das organizações, visto que, são os resultados das análises quem determinam a situação da empresa e a partir disto os gestores conseguem planejar estrategicamente para solucionar e antever os problemas visando maior lucratividade e muito sucesso.

Palavras chaves: Administração financeira, Análises e Sucesso.

ABSTRACT

Because of the complexity of the current financial management, financial managers need in addition to their knowledge and techniques, tools that will help you in this administration.

The financial manager needs to anticipate and understand the factors that can influence the financial management of an organization, such as economic fluctuations, the highly changeable, intense competition, lack of resources, especially financial resources, among others. The tools that can help financial managers are the financial analysis.

This study aimed to show how financial analysis can influence or determine the success of organizations, and through the analysis we were able to prove that the financial analysis are important to the success of organizations, they can actually influence and determine the success of organizations, as are the results of analysis determining the company's situation and from this managers can plan strategically to solve problems and anticipate for greater profitability and success.

Keywords: Financial Management, Analysis and Success.

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1	DFC	45
QUADRO 2	DRE	45
QUADRO 3	BALANÇO PATRIMONIAL	46
QUADRO 4	ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL	46

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. SOBRE A EMPRESA EM ESTUDO	13
3. REFERÊNCIAL TEÓRICO	14
3.1. Mercados financeiros	14
3.2. Como evoluíram as finanças das empresas	14
3.3. As novas responsabilidades da administração financeira	15
3.4. Relacionamento com a Economia	16
3.5. Relacionamento com a Contabilidade	17
3.6. Ênfase no fluxo de caixa	17
3.7. Tomada de decisão	18
3.8. A dinâmica das decisões financeiras	18
3.9. Decisões financeiras e risco	20
3.10. A administração financeira e o objetivo da empresa	20
3.11. Demonstrações financeiras ou contábeis	21
3.12. Como analisar as demonstrações financeiras	22
3.13. Índices econômico-financeiros de análise	23
3.13.1. Indicadores de liquidez	23
3.13.1.1. Liquidez corrente	24
3.13.1.2. Liquidez seca	24
3.13.1.3. Liquidez imediata.....	25
3.13.1.4. Liquidez Geral.....	25
3.14. Análises de Capital de Giro	26
3.15. Indicadores de atividade	27
3.15.1. Prazo Médio de Estocagem – PME	27
3.15.2. Prazo Médio de pagamento a fornecedores (PMPF)	28
3.15.3. Prazo Médio de Cobrança (PMC)	28

3.16. Indicadores de endividamento e estrutura	29
3.16.1. Relação de capital de terceiros P/ capital próprio (PL).....	29
3.16.2. Imobilização de recursos permanente	29
3.17. Indicadores de Rentabilidade	30
3.17.1. Retorno sobre o investimento (ROI)	30
3.17.2. Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE).....	30
3.18. Análise das demonstrações financeiras	31
3.18.1. Notas explicativas da DFC	32
3.18.2. Notas explicativas da DRE (Demonstração de Resultado do exercício) da indústria ceramista:	32
3.18.3. Notas explicativas do Balanço Patrimonial baseado na indústria modelo:	33
3.19. Análise Horizontal e vertical	34
3.19.1. Análise horizontal (AH)	34
3.19.2. Análise vertical (AV)	34
4. METODOLOGIA	36
5. APRESENTAÇÃO DOS DADOS	37
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
7. REFERÊNCIAS	45
8. APÊNDICE	46

1. INTRODUÇÃO

Administrar as finanças de uma organização atualmente tem sido um grande desafio para os administradores, pois os mesmos têm que ajustarem seus conhecimentos e técnicas a diversos fatores como: às oscilações econômicas, mercado altamente mutável, concorrência acirrada, escassez de recursos, principalmente o recurso financeiro, entre outros.

Muitas organizações têm encerrado suas atividades precocemente por problemas financeiros como: má administração financeira; falta de capital de giro; alto nível de inadimplência; falta de planejamento, enfim; se as finanças não forem bem administradas a organização fracassa; porque sem dinheiro a empresa não sobrevive.

A administração financeira exige muito mais que a prática cotidiana, a qual muitos empresários acham ser suficiente para administrar seus negócios; exige muito conhecimento teórico, prática, habilidade, atitude e bastante flexibilidade. O gestor financeiro precisa antever e entender os fatores citados no primeiro parágrafo, e com habilidade planejar estrategicamente saídas para os mesmos sem prejuízos.

Diante destas exigências de conhecimentos e habilidades, os profissionais de finanças têm utilizado, além de seus conhecimentos e técnicas, diversas ferramentas existentes nas áreas financeira e contábil, para auxiliá-los na administração financeira das organizações, e estas ferramentas são as análises financeiras. Estas análises conseguem trazer resultados sólidos e precisos através de planilhas e índices, e ajudam os gestores a tomarem decisões e a planejarem fundamentados nos resultados, diminuindo assim, os riscos e prejuízos.

Uma administração financeira saudável e sólida trabalha com planejamentos para que suas estratégias sejam definidas, com o intuito de alcançar os objetivos da empresa; mas isto só é possível através das análises financeiras do passado e presente, para projetar o futuro.

Em virtude de toda esta complexidade e minuciosidade da administração financeira, se fez necessário um estudo sobre o tema: “A importância da análise financeira para o sucesso das organizações – Estudo baseado em uma Indústria Ceramista de Ituiutaba”; e com este estudo pretendemos obter respostas para o seguinte problema: Como a análise financeira pode influenciar para o sucesso das organizações?

Este estudo tem como principal objetivo mostrar como as análises financeiras podem influenciar ou determinar o sucesso das organizações. São as análises quem direciona os gestores ao caminho onde querem, como, e quando chegar.

E para que este objetivo seja alcançado, foram definidos alguns objetivos específicos, como:

- Pesquisas bibliográficas para a fundamentação teórica;
- Levantamento de dados financeiros da empresa em estudo, de forma observacional;
- Análise dos dados;
- Apresentação dos resultados;
- Sugestões de melhorias.

Este tema é de extrema relevância, porque os administradores e empresários precisam ver o quanto as análises financeiras podem contribuir para o sucesso das organizações; e que a falta destas análises podem levar as organizações ao fracasso. Por isso, neste estudo serão mostradas e explicadas algumas das análises financeiras mais importantes para uma organização.

As análises financeiras que serão abordadas neste estudo conseguem mensurar a liquidez da empresa, se ela está sendo lucrativa ou não, se seu patrimônio cresceu ou diminuiu; enfim, elas conseguem mostrar todas as oscilações dos recursos financeiros da empresa e amplia a visão do gestor quanto aos investimentos.

As análises previnem problemas financeiros futuros e ajudam a administrar os problemas presentes.

Para facilitar o entendimento sobre o tema, foi feito um estudo em uma indústria ceramista localizada na cidade de Ituiutaba.

2. SOBRE A EMPRESA EM ESTUDO

A Indústria Ceramista escolhida como base deste estudo, está situada na cidade de Ituiutaba; possui 72 (setenta e dois) funcionários, 03 (três) administradores e 01 (um) gerente de produção.

Ela foi escolhida porque, apesar de ser rentável, passa por grandes problemas financeiros, os quais sendo resolvidos, ela tem grande possibilidade de expandir sua fatia de mercado, inclusive no estado onde está situada, pois 90% de seus clientes são de outros estados.

Um fato interessante desta indústria, é que nela são feitas algumas análises, mas da forma incorreta; os dados financeiros são levantados de forma incorreta acarretando resultados e ações incorretas; então estas análises não servem para nada.

Nesta organização não existem objetivos definidos, por isso não são feitos planejamentos. A empresa trabalha sem capital de giro, pagando taxas de juros onerosas. Nela também não existem critérios para inclusão de novos clientes; não há consulta prévia do histórico do cliente, e isto gera alta inadimplência.

Nas compras de matéria-prima e insumos não há qualquer consulta ou comunicação com o seu setor financeiro, quanto à sua condição de pagamento, preço ou prazo. Não existe sinergia entre os processos nesta indústria, tudo é feito de forma aleatória.

Por estes motivos, faremos análises corretas sobre esta empresa para mostrar o quanto estas análises podem ajudar esta empresa a sanar todos ou parte de seus problemas financeiros.

3. REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1. Mercados financeiros

Guitman (2002), pág. 33 nos relata que:

Os mercados financeiros fornecem um foro no qual fornecedores de fundos, tomadores de empréstimos e investidores podem negociar diretamente. Enquanto os empréstimos e os investimentos das instituições são feitos sem o conhecimento direto dos fornecedores dos fundos (poupadores), neste mercado os fornecedores sabem onde seus fundos estão sendo emprestados ou investidos.

Existem dois mercados financeiros básicos: o mercado monetário e mercado de capitais.

Como os tipos de mercado não são nosso foco neste estudo, não terão ênfase.

3.2. Como evoluíram as finanças das empresas

As teorias de finanças vêm descrevendo ao longo do tempo um processo consistente de evolução conceitual e técnica. O estudo de finanças vem se ajustando aos diversos momentos da economia, e encontra seu maior desafio atualmente, diante das evidências de fim da era industrial e surgimento de uma era de informação e, mais adiante, de conhecimento. Assaf Neto (2009), pág. 4

Principalmente a partir dos anos 20 do século XX, as finanças das empresas são motivadas a evoluir de maneira a atender à crescente complexidade assumida pelos negócios e operações de mercado. Assumem como desafio a criação de uma metodologia para a gestão neste novo cenário dos negócios. Assaf Neto (2009), pág. 4

De acordo com os relatos de Assaf Neto (2009), para administrar financeiramente as organizações, nos dias atuais, é preciso estar atento e ser muito flexível às mudanças deste mercado mutável. Os padrões de administração foram banidos nesta nova época, agora é adaptação e inovação; as organizações precisam ter visão ampla do negócio, do mercado, da concorrência e acima de tudo isto, saber administrar bem seus recursos financeiros e estar preparada para as incertezas.

3.3. As novas responsabilidades da administração financeira

A administração financeira é um campo de estudo teórico e prático que objetiva, essencialmente, assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação (financiamento) e alocação (investimento) de recursos de capital. Nesse contexto, a administração financeira, envolve-se tanto com a problemática da escassez de recursos, quanto com a realidade operacional e prática da gestão financeira das empresas, assumindo uma definição de maior amplitude. Assaf Neto (2009), pág. 4

A própria evolução das finanças imprimiu no administrador uma necessidade maior de visualizar toda a empresa, realçando suas estratégias de competitividade, continuidade e crescimento futuro. Em verdade, o administrador financeiro no contexto atual não pode assumir posições menos envolvente de centrar suas preocupações unicamente nos mecanismos de captação de fundos e aplicações na atividade da empresa. Deve, outrossim, gerenciar esses recursos de forma a manter a saúde financeira e econômica da empresa e lograr ainda alcançar suas metas estabelecidas. Assaf Neto (2009), pág. 4

Administrar recursos atualmente exige uma evolução contínua de conhecimentos por parte do administrador; ele precisa administrar os recursos financeiros estrategicamente para que sua organização seja saudável, pois os recursos financeiros é o sangue que corre nas veias das empresas, sem ele a empresa não sobrevive.

Conforme Assaf Neto (2009), a administração financeira diz respeito às responsabilidades do administrador financeiro numa empresa. Os administradores financeiros administram ativamente as finanças de todos os tipos de empresas, financeiras ou não financeiras, privadas ou públicas, grandes ou pequenas, com ou sem fins lucrativos. Eles desempenham uma variedade de tarefas.

Nos últimos anos, as mudanças no ambiente econômico e regulatório elevaram a importância e a complexidade das responsabilidades do administrador financeiro. Gitman (2002), pág. 5.

Essas responsabilidades são mais intensas, quando se tem observado, no atual ambiente de globalização, o acelerado processo de abertura dos mercados e acirramento da concorrência. Inúmeros projetos outrora atraentes são inviabilizados na nova ordem econômica mundial, exigindo cuidados especiais no uso e interpretação dos modelos financeiros. Em verdade, as decisões financeiras de levantamento e aplicação de recursos requerem, nos tempos atuais, maior nível de conhecimento e especialização do administrador financeiro, além de uma visão estratégica e de sinergia com relação ao futuro dos negócios. Assaf Neto (2009), pág. 4

Conhecer as técnicas administrativas e as competências gerenciais não são mais suficiente para um administrador financeiro, ele tem que ser especialista no que faz, tem que ver além; é preciso antever possíveis mudanças e se preparar para elas. É preciso inovar, ser criativo, ser flexível e participativo no processo organizacional. Além disto, é de suma importância que todos os outros setores da empresa interajam com o administrador financeiro, pois é este quem irá determinar as condições da empresa para novas ações que necessitem de recursos financeiros.

3.4. Relacionamento com a Economia

Para Guitman (2002), as finanças estão estreitamente ligadas à economia, pois a maioria das empresas opera dentro dela, por isso o administrador financeiro deve ter

conhecimento sobre economia e sobre a política econômica do mercado em que atua.

O princípio básico usado na administração financeira é a análise marginal; para tomar uma decisão baseada neste princípio, é necessário que os benefícios adicionais superem os custos adicionais.

Conforme citado acima, as finanças são direcionadas de acordo com a economia, pois é a economia que dita às regras quando a entrada e saída de recursos no mercado.

3.5. Relacionamento com a Contabilidade

A administração financeira e a contabilidade nem sempre se distinguem facilmente; as duas são parceiras. Existem organizações onde os contadores e os administradores financeiros trabalham juntos, pois os relatórios contábeis são indispensáveis para as tomadas de decisões financeiras. No entanto, conforme Guitman (2002), pág. 12, há duas diferenças básicas entre Finanças e Contabilidade: a ênfase no fluxo de caixa e na tomada de decisão.

3.6. Ênfase no fluxo de caixa

O contador de uma empresa tem como principal função fornecer relatórios para que o administrador financeiro acompanhe o desempenho da mesma; existem duas formas de um contador apurar os dados da empresa: regime de competência, quando as receitas e despesas são consideradas mesmo sem terem sido finalizadas; e regime de caixa, onde as receitas e despesas reconhecidas são as que realmente foram finalizadas, ou seja, o que realmente entrou e saiu do caixa naquele período. Guitman (2002), pág. 12

De acordo com Guitman (2002), a diferença entre o fluxo de caixa feito pelo contador e pelo administrador financeiro é que o contador registra os dados da empresa pelo regime de competência, já o administrador pelo regime de caixa. Os fluxos de caixa contábeis baseados no regime de competência não mostram a real

situação financeira da organização, por isso a necessidade dos fluxos de caixa no regime de caixa para adicionar aos contábeis e facilitar as análises.

O Fluxo de caixa é uma ferramenta muito importante, pois nele programam-se as contas a pagar e a receber, para que haja liquidez suficiente e cumpram-se com as obrigações em determinado período. O Fluxo de caixa também pode ser provisionado para o futuro.

3.7. Tomada de decisão

Segundo Guitman (2002), a segunda diferença entre as Finanças e a Contabilidade está na tomada de decisão; o contador tem como foco na coleta e apresentação de dados financeiros, já o administrador financeiro analisa e utiliza os demonstrativos contábeis acrescido de relatórios adicionais como ferramentas, e para as tomadas de decisões, leva em conta os riscos e os retornos; isto é, o administrador financeiro, além dos números, leva em conta a situação do mercado, a inflação, tudo que poderá afetar seu negócio é levado em conta nas tomadas de decisões.

3.8. A dinâmica das decisões financeiras

Para Assaf Neto (2009), dentro do ambiente empresarial a administração financeira volta-se basicamente para as seguintes funções: Planejamento Financeiro, Controle Financeiro, Administração de Ativos e Administração de passivos.

- ✓ Planejamento financeiro: Este planejamento evidencia as necessidades de crescimento da empresa, e identifica eventuais dificuldades e desajustes futuros.

De acordo com Guitman (1984), o planejamento financeiro é muito importante para as operações da empresa, porque ele norteia os caminhos, coordena e controla as ações da empresa visando atingir seus objetivos.

Administrar bem financeiramente uma empresa sem planejamento é quase impossível, pode até existir alguma desta forma, como é o caso da empresa em estudo, mas os resultados são desastrosos e o prejuízo é eminente. Um administrador financeiro que não planeja ele não tem foco; seus objetivos não estão claramente definidos e muito menos suas metas; e uma empresa nesta situação, qualquer mudança drástica no mercado ela desmorona.

- ✓ Controle financeiro: Ainda segundo Assaf Neto (2009), nesta função, faz-se acompanhamento e avaliação de todo o desempenho financeiro da empresa, como custos e despesas, margens de ganhos, volume de vendas, liquidez de caixa, endividamento etc.

Este controle financeiro é fundamental para uma administração financeira, e ele só é possível através das análises financeiras, pois são elas quem medem o desempenho financeiro das empresas.

- ✓ Administração de ativos: Conforme Assaf Neto (2009), a administração de ativos busca a melhor estrutura em termos de risco e retorno, dos investimentos (ativos) empresariais, gerencia com eficiência seus valores; e a gestão do capital de giro da empresa.
- ✓ Administração de passivos: Segundo Assaf Neto (2009), esta administração adquire fundos (financiamentos) e gerencia sua composição (proporção entre capital próprio e capital de terceiros), procurando definir a estrutura de capital mais adequada em termos de liquidez, redução de seus custos e risco financeiro.

3.9. Decisões financeiras e risco

Para Assaf Neto (2009), Todos os conceitos das decisões financeiras, conforme descrito, tem sua avaliação fundamentada nos resultados operacionais apurados pelas empresas. Efetivamente, é por meio do desempenho operacional que é discutida a viabilidade econômica de um empreendimento: o lucro operacional pertencente aos credores e acionistas, define mais praticamente, os limites de remuneração das fontes de capital da empresa: as decisões de investimentos são avaliadas, de maneira incremental, com base em valores operacionais de caixa; e assim por diante.

Ainda de acordo com Assaf Neto (2009):

Não se deve esquecer que toda decisão financeira tem riscos, e estes podem ser econômicos ou financeiros.

- a) Risco econômico (operacional): este risco depende exclusivamente das decisões de investimentos (ativos). Exemplos: sazonalidade de mercado; tecnologia, concorrência, estrutura de custos mantida pela empresa, qualidade dos produtos negociados, variações nas taxas de juros de mercado, etc.;
- b) Risco financeiro: risco associado às decisões de financiamento; a capacidade da empresa em liquidar seus compromissos financeiros assumidos.

3.10. A administração financeira e o objetivo da empresa

Tomando como base Guitman (2002), o maior objetivo das organizações é ter e maximizar seus lucros, mas para que isto aconteça, é preciso que outros objetivos (metas) sejam definidos para alcançar o objetivo maior.

Para Guitman (2002), as decisões financeiras devem ser tomadas de acordo com o objetivo da empresa; mas para isto, a organização deve ter seu objetivo bem definido e focar para que as finanças sejam direcionadas a ele e não seja desviada para outros caminhos dificultando assim a conquista almejada.

Muitas organizações não têm sequer seu objetivo definido, elas não sabem onde querem chegar, simplesmente existem e tentam sobreviver; mas se estas não acordarem pra realidade do mercado, serão engolidas pela concorrência ou pelas dívidas.

A empresa estudada neste trabalho vive nesta situação que foi descrita acima; não tem nada definido, nenhum objetivo traçado, vai seguindo aleatoriamente sem destino definido.

3.11. Demonstrações financeiras ou contábeis

As demonstrações contábeis brasileiras são basicamente regidas pela lei nº 6.404/76, e complementos. A Lei nº 11.638, promulgada em dezembro de 2007, aplicada a empresas de grande porte, trouxe importantes atualizações na forma de registrar as informações financeiras. Atualmente, a Contabilidade no Brasil caminha para tornar os balanços das empresas bem mais transparentes, fornecendo detalhes das informações relevantes aos investidores para adequar sua estrutura aos padrões contábeis internacionais. Assaf Neto (2009), pág. 187

Conforme Assaf Neto (2009), as demonstrações contábeis são informações geradas pelo contador, em forma de relatórios, a partir de dados fornecidos pela empresa e que demonstram a situação da empresa num determinado exercício social. Estas informações auxiliam os administradores nas tomadas de decisão.

De acordo com Assaf Neto (2009), as demonstrações contábeis exigidas atualmente são: Balanço patrimonial; Demonstração de resultado do exercício - DRE; Demonstração de fluxo de caixa – DFC (que substituiu a DOAR); Demonstração das mutações patrimoniais ou Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados.

No balanço patrimonial como seu nome já diz, conseguimos mensurar a variação do patrimônio da empresa;

A DRE tem como finalidade mostrar se a empresa deu lucro ou prejuízo no exercício;

A DFC mostra as entradas e saídas do caixa, isto é, o que a empresa recebeu e pagou ou o que irá receber e pagar.

Na Demonstração das mutações patrimonial, para Assaf Neto (2009), ficam evidentes os fatos que provocaram mudanças apenas internas, sem alteração do patrimônio líquido, e os que afetaram todo o patrimônio líquido.

A indústria que estamos tomando como base, ela faz Balanços Patrimoniais gerenciais trimestrais; DRE mensais e DFC quinzenais, mas os valores não são apurados da forma correta, como já foi dito anteriormente; Na DRE os custos têm que ser exatos, tem que realmente haver um controle rígido da matéria-prima e insumos de produção para que os resultados sejam exatos, o que não ocorre na indústria em estudo. Os cálculos de consumo de matéria-prima e insumos são feitos sem exatidão, é feito uma base do estoque e do consumo. Já na DFC, conta-se com receitas duvidosas que não poderiam entrar nestes cálculos, ou até poderiam, considerando os riscos de devedores duvidosos.

3.12. Como analisar as demonstrações financeiras

Com base em Assaf Neto (2009), entendemos que a análise das demonstrações financeiras nada mais é que uma análise fundamentada nos resultados financeiros do período passado para identificar a situação atual da empresa que irá parametrizar o futuro.

Para que uma análise financeira tenha diagnósticos mais precisos, a técnica mais utilizada para análises das demonstrações financeiras é a análise dos índices econômico-financeiros; mas é importante serem analisados todos os índices, nunca um só isolado porque os resultados de índices isolados nunca serão confiáveis para uma conclusão da situação real da empresa; e estas análises têm que ser de forma comparativa entre os exercícios.

Assaf Neto (2009) relata que: “a análise comparativa produz melhores resultados quando desenvolvida com valores relacionáveis ou afins”.

Existem dois tipos importantíssimos de análises para avaliação de desempenho empresarial, a horizontal e a vertical.

Para Assaf Neto (2009), a análise horizontal (AH) permite que se avalie a evolução de todas as contas das demonstrações financeiras comparando-se no mínimo dois exercícios.

Já a análise vertical (AV) permite verificar as alterações, ou variações na estrutura dos relatórios analisados.

3.13. Índices econômico-financeiros de análise

O levantamento dos índices econômico-financeiros é de fundamental importância para as análises financeiras, porque através deles consegue-se ter uma visão ampla da situação econômico-financeira da empresa.

De acordo com Guitman (2002), “a análise por meio de índices é usada para comparar o desempenho e a situação de uma empresa com outras empresas, ou consigo mesma ao longo do tempo”.

“Os indicadores básicos de análise estão classificados em quatro grupos: liquidez e atividade, endividamento e estrutura, rentabilidade e análise de ações. Assaf Neto (2009).”

3.13.1. Indicadores de liquidez

Os indicadores de liquidez medem a capacidade de pagamento de uma organização em dado momento, isto é, a capacidade financeira da empresa de cumprir com suas obrigações assumidas no período escolhido. Assaf Neto (2009)

3.13.1.1. Liquidez corrente

Esta liquidez mostra a relação entre o que a empresa tem a receber (ativo circulante) e o que tem a pagar (passivo circulante) em curto prazo; ou seja, qual a sua capacidade de pagamento da empresa em curto prazo.

Se a liquidez corrente for superior a 1,0, mostra que a empresa tem condições de cumprir com suas obrigações e ainda sobra capital para girar; se for igual a 1,0 mostra que as receitas da empresa só conseguem pagar suas obrigações, não sobra capital para o giro; e se for inferior a 1,0 mostra que a empresa não tem condições nem de cumprir com suas obrigações. Assaf Neto (2009)

Sua fórmula:

$$\text{Liquidez corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Cálculo baseados na empresa modelo:

$$\text{Liquidez corrente} = \frac{3.681.000,00}{2.996.400,00} = 1,23$$

3.13.1.2. Liquidez seca

A liquidez seca para Assaf Neto (2009), este indicador é calculado pela relação dos ativos circulantes de curto e curtíssimo prazo com o total do passivo circulante. Na liquidez seca, no caso do ativo circulante desconsidera os riscos: *estoque e despesas antecipadas*, porque o estoque seu giro é mais lento e as despesas antecipadas não representam valores a receber. Assaf Neto (2009)

Sua fórmula:

$$\text{Liquidez seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Cálculo baseado na indústria modelo:

$$\text{Liquidez seca} = \frac{3.681.000,00 - 596.000,00}{2.966.400,00} = 1,03$$

3.13.1.3. Liquidez imediata

“A liquidez imediata é determinada pela relação entre o disponível e o passivo circulante”. Assaf Neto (2009).

Sua fórmula:

$$\text{Liquidez imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Cálculo baseado na indústria modelo:

$$\text{Liquidez imediata} = \frac{154,00 + 224.046,00}{2.996.400,00} = 0,07$$

3.13.1.4. Liquidez Geral

A liquidez geral retrata a condição financeira da empresa a curto e longo prazo. Assaf Neto (2009).

Sua fórmula:

$$\text{Liquidez geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo não circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não circulante}}$$

Cálculo baseado na indústria modelo:

$\text{Liquidez geral} = \frac{3.681.000,00 + 806.780,00}{2.996.000,00 + 1.575.500,00} = 0,98$
--

3.14. Análises de Capital de Giro

3.14.1. Necessidade de Capital de Giro (NCG)

Segundo Hoji (2001), é através do balanço patrimonial que conseguimos identificar a necessidade de capital de giro, pela diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante.

O capital de giro de uma empresa é tudo que está no ativo circulante operacional do seu balanço patrimonial, advindos do seu passivo operacional. Para que uma empresa tenha uma vida financeira saudável é preciso que sua origem de recursos, passivo circulante operacional (PCO) financie, ou seja, pague todo o seu ativo circulante operacional (ACO); quando seu passivo não consegue bancar o ativo, surge aí a necessidade de capital de giro (NCG), que virá através de empréstimos ou financiamentos de terceiros, o que é oneroso.

* No cálculo de NCG só entra recebimentos que são advindos da atividade fim da empresa.

Calculamos a NCG da seguinte forma:

$\text{NCG} = \text{GIRO OPERACIONAL} - \text{ORIGEM OPERACIONAL}$
--

No caso da empresa modelo:

$\text{NCG} = (154,00 + 224.046,00 + 2.860.000,00 + 596.000,00) - (1.344.000,00 + 564.000,00)$
--

$\text{NCG} = 3.681.000,00 - 1.908.000,00 = 1.773.000,00$

3.14.2. Capital de Giro Próprio (CGP)

Nesta análise podemos identificar quanto dos recursos próprios, capital próprio, estão investidos no capital de giro.

Sua fórmula:

$$\text{CGP} = \text{RECURSOS PRÓPRIOS} - \text{ATIVO FIXO}$$

3.14.3. Saldo Líquido de Caixa (SLC)

É nesta análise que identificamos a situação líquida do caixa em relação ao que foi emprestado pelos bancos (empréstimos e financiamentos).

Sua fórmula:

$$\text{SLC} = \text{GIRO FINANCEIRO} - \text{ORIGEM FINANCEIRA}$$

3.15. Indicadores de atividade

Os indicadores de atividade visam à mensuração das diversas durações de um “ciclo operacional”, o qual envolve todas as fases operacionais típicas de uma empresa, que vão desde a aquisição de insumos básicos ou mercadorias até o recebimento das vendas realizadas.

Dessa maneira, são determinadas a liquidez dos estoques, dos valores a receber de clientes e devidos a fornecedores, assim como suas respectivas rotações (giros).

Assaf Neto (2009)

3.15.1. Prazo Médio de Estocagem – PME

Indica o tempo médio necessário para a completa renovação (venda) dos estoques da empresa; é calculado através de demonstrações contábeis anuais. Assaf Neto (2009)

Sua fórmula:

$$\text{Prazo Médio de Estocagem (PME)} = \frac{\text{Estoque Médio}}{\text{Custo do Produto Vendido}} \times 360$$

Quanto maior for este índice, maior o prazo em que os produtos permanecerão estocados; elevando assim, as necessidades de investimentos em estoques.

Ao se dividir 360 pelo prazo médio de estocagem, tem-se o giro dos estoques, ou seja, quantas vezes os estoques giraram no ano considerado. Assaf Neto (2009).

Fórmula do giro:

$$\text{Giro dos estoques} = \frac{360}{\text{PME}}$$

3.15.2. Prazo Médio de pagamento a fornecedores (PMPF)

De acordo com Assaf Neto (2009), este índice revela o tempo médio (expresso em meses ou dias) que a empresa tarda em pagar suas dívidas (compras a prazo) de fornecedores.

Sua fórmula:

$$\text{Prazo médio de pagamento de fornecedores (PMPF)} = \frac{\text{Fornecedores (Média)}}{\text{Compras anuais a prazo}} \times 360$$

3.15.3. Prazo Médio de Cobrança (PMC)

De acordo com Assaf (2009), este índice é o inverso do PMPF, pois ele revela o tempo médio (meses ou dias) de que a empresa dispõe para receber suas vendas realizadas a prazo.

Sua fórmula:

$$\text{Prazo médio de cobrança (PMC)} = \frac{\text{Contas a receber (Média)}}{\text{Valores a receber anuais a prazo}} \times 360$$

3.16. Indicadores de endividamento e estrutura

Estes indicadores são utilizados, basicamente, para aferir a composição (estrutura) das fontes passivas de recursos de uma empresa. Ilustram quanto de recursos próprios (patrimônio líquido) e de recursos de terceiros (passivos) são utilizados para financiar os ativos totais da empresa. Assaf Neto (2009)

3.16.1. Relação de capital de terceiros P/ capital próprio (PL)

Baseado em Assaf (2009), esta medida revela o nível de endividamento (passivos) da empresa em relação a seu financiamento por meio de recursos próprios. Ou seja, para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido (PL), quanto foi levantado de capital de terceiros (dívidas). Assim, se P/PL for de 0,70, por exemplo, indica que, para cada R\$1,00 de recursos próprios investidos na empresa, foram captados R\$ 0,70 de dívidas (passivos).

Sua fórmula:

$\text{Relação CT/CP} = \frac{\text{Passivo circulante e não circulante (sem o PL)}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
--

É muito importante calcular este índice nas organizações, pois é através dele que conseguimos medir de todo investimento feito quanto foi com capital de terceiros.

3.16.2. Imobilização de recursos permanente

Para Assaf (2009) revela a porcentagem do passivo permanente (PL e exigível a longo prazo) de uma empresa que se encontra imobilizada (aplicada) em ativos permanentes. Calculamos da seguinte forma:

Imobilização de recursos permanentes (IRP)	=	$\frac{\text{Ativo permanente}}{\text{Passivo não circulante com o PL}}$
--	---	--

Se este índice apresentar resultado superior a 1,0 (100%), indica que os recursos permanentes da empresa não são suficientes para financiarem suas aplicações de permanentes, sendo utilizados nessa situação fundos provenientes do passivo circulante com reflexos negativos sobre o capital de giro. Ou seja, a empresa está utilizando recursos de curto prazo para financiar ativos permanentes proporcionando um desequilíbrio financeiro.

Se o índice for inferior a 1,0, indica que há folga financeira na empresa. Baseado em Assaf (2009)

3.17. Indicadores de Rentabilidade

3.17.1. Retorno sobre o investimento (ROI)

Para avaliar o retorno produzido pelo total dos recursos aplicados, investido por acionistas e credores nos negócios é a medida do Retorno sobre o Investimento (ROI). Assaf (2009)

O investimento pode ser apurado da maneira seguinte:

Retorno sobre o Investimento (ROI)	=	$\frac{\text{Lucro Operacional (liq. IR)}}{\text{Investimento Médio}}$
------------------------------------	---	--

3.17.2. Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

Para Assaf (2009), este índice mensura o retorno dos recursos aplicados na empresa por seus proprietários (acionistas). Para cada R\$ 1,00 de recursos próprios

(patrimônio líquido-PL) investido na empresa, quanto os proprietários auferem de retorno.

É obtido normalmente pela relação entre o lucro líquido (após o imposto de renda) e o patrimônio líquido (médio).

Sua fórmula:

Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	=	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$
---	---	--

3.17.3. Lucratividade (rentabilidade) das vendas

Este indicador mede a eficiência de uma empresa em produzir lucros por meio de suas vendas. Pode ser apurado em termos operacionais e líquidos, sendo denominado nesses casos margem operacional e margem líquida, respectivamente, ou seja:

Margem Operacional =	$\frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}}$
----------------------	---

Margem Líquida =	$\frac{\text{Lucro Líquida}}{\text{Vendas Líquidas}}$
------------------	---

3.18. Análise das demonstrações financeiras

Baseado em Assaf (2009), a análise das demonstrações financeiras visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico de uma empresa em

determinado período passado, para diagnosticar sua posição atual e produzir resultados que sirvam de base para a previsão de tendências futuras. Na realidade, o que se pretende avaliar são os reflexos que as decisões financeiras tomadas por uma empresa determinam sobre sua liquidez, estrutura patrimonial e rentabilidade.

Analisaremos a seguir os demonstrativos em apêndice da indústria ceramista em estudo neste trabalho, DFC, DRE e Balanço Patrimonial.

3.18.1. Notas explicativas da DFC

- ✓ As disponibilidades da empresa não são suficientes para quitar suas obrigações.
- ✓ Houve entrada de empréstimos nos dois períodos apurados para completar as disponibilidades.
- ✓ Suas contas a pagar mensais são muito altas, inclusive suas despesas fixas; além disto, ha uma saída grande de recursos pelos sócios para outros fins.

3.18.2. Notas explicativas da DRE (Demonstração de Resultado do exercício) da indústria ceramista:

- ✓ As receitas desta indústria são quase todas oriundas de vendas a prazo, 95% são com pagamento a prazo, em 30, 60, 90 dias para pagar; e 5% delas é a vista.
- ✓ Formam o CPV (Custo do produto vendido), as compras de matérias-primas e insumos; custo de mão-de-obra direta; fretes externos, que são pagamentos de fretes para o transporte da argila do barreiro para a indústria; e as despesas com os outros veículos da indústria que também ajudam no transporte da argila e também fazem entrega de produtos na cidade vizinha.
- ✓ As despesas operacionais são compostas por despesas administrativas, como: como pagamentos de honorários; despesas com viagens; fretes de compras; despesas com materiais de expediente, e diversas; Também por

despesas com vendas; por despesas com pessoal do setor administrativo da indústria e por outras despesas operacionais.

- ✓ Nas despesas financeiras constam os juros de empréstimo com terceiros, sendo pessoa física e bancos.
- ✓ E também as despesas não operacionais, ou seja, as que não fazem parte da atividade fim da indústria.

3.18.3. Notas explicativas do Balanço Patrimonial baseado na indústria modelo:

- ✓ No caixa e no banco estão as disponibilidades, ou seja, o dinheiro disponível para uso.
- ✓ As contas a receber desta indústria estão muito altas, pois, como já foi dito, suas vendas na maioria são a prazo e há muitos devedores duvidosos.
- ✓ No estoque desta empresa constam produtos acabados e semi-acabados.
- ✓ Apesar da situação financeira desta empresa, seu estoque geralmente é baixo, às vezes ela não consegue atender a demanda.
- ✓ A empresa tem investido muito pouco, e em título de capitalização no banco em que trabalha.
- ✓ A maior parte das contas a pagar desta indústria é em curto prazo, isto é, até 1 ano, deixando-a numa situação financeira ainda mais complicada.
- ✓ Os empréstimos são na maioria de terceiros, onde os juros são altíssimos e também bancários;
- ✓ As contas a pagar a longo prazo, acima de 360 dias também tem valores consideráveis; como os impostos, que a empresa deixou acumular muitos, proporcionando a ela um grande parcelamento que nem sempre consegue pagar suas altas parcelas.
- ✓ Não houve nenhuma integralização de capital neste período;
- ✓ E o prejuízo acumulado tem crescido em cada período.

3.19. Análise Horizontal e vertical

Para Assaf Neto (2009), uma das técnicas mais simples de aplicação e, ao mesmo tempo, mais importante para a avaliação do desempenho empresarial, refere-se à análise horizontal e vertical.

3.19.1. Análise horizontal (AH)

Essa análise permite que se avalie a evolução dos vários itens de cada demonstração financeira em intervalos sequenciais de tempo. Assaf (2009)

3.19.2. Análise vertical (AV)

A análise vertical constitui identicamente um processo comparativo, sendo desenvolvida por meio de comparações relativas entre valores afins ou relacionáveis identificados numa mesma demonstração financeira. Assaf (2009)

3.19.3. Notas Explicativas da Análise horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial

Na Horizontal

- ✓ O ativo circulante cresceu 1% de 2009 para 2010; já o não circulante, praticamente não houve alteração;
- ✓ O Passivo Circulante cresceu em 2010 5% em relação a 2009; e o não circulante cresceu 12% em 2010.
- ✓ Já o Patrimônio Líquido, diminuiu em 2010 353% em relação a 2009, isto é, quase 4 vezes do valor de 2009.

Na Vertical em 2009

- ✓ O ativo circulante corresponde a 82,03% do Total do ativo da empresa;
- ✓ O ativo não circulante corresponde a 17,97% do Total do ativo da empresa
- ✓ O passivo circulante corresponde a 66,78% do Total do passivo da empresa;
- ✓ O passivo não circulante corresponde a 35,11% do Total do passivo da empresa;
- ✓ O patrimônio líquido está 1,89% negativo.

Na Vertical em 2010

- ✓ O ativo circulante corresponde a 82,22% do Total do ativo da empresa;
- ✓ O ativo não circulante corresponde a 17,78% do Total do ativo da empresa
- ✓ O passivo circulante corresponde a 69,39% do Total do passivo da empresa;
- ✓ O passivo não circulante corresponde a 39,06% do Total do passivo da empresa;
- ✓ O patrimônio líquido diminuiu 6,56% em 2010, em relação a 2009.

4. METODOLOGIA

Tendo em vista que o objetivo geral deste estudo é mostrar como a análise financeira pode influenciar no sucesso das organizações; optou-se por desenvolver dois tipos de pesquisa: Bibliográfica e de campo.

A pesquisa bibliográfica de acordo com Marconi e Lakatos (1996, p. 66) “abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo”; e pesquisa de campo, uma observação dos fatos, tal como ocorreram.

O instrumento de pesquisa para a coleta dos dados foi a observação participante, aquela que, segundo Gil (1999), acontece quando o observador participa ativamente do processo, como membro do grupo.

E a técnica utilizada foi estudo de caso, desenvolvido em uma Indústria Ceramista, localizada na cidade de Ituiutaba, com 72 funcionários, no período de janeiro de 2011 a junho de 2011.

5. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Depois da apuração de algumas análises financeiras, baseadas na indústria ceramista em estudo, serão apresentados os seus principais dados. Ressaltamos que foram feitas só algumas das análises apresentadas neste trabalho, as quais identificamos como mais importantes.

Na análise do DFC (Demonstrativo de Fluxo de Caixa), observou-se o seguinte:

- Observamos que a empresa não consegue receber tudo o que tem a receber, pois na sua carteira de clientes há muitos devedores duvidosos, visto que a empresa não tem nenhum critério para abertura de crédito de novos clientes. Em consequência disso, os recebimentos não são suficientes para cobrir os pagamentos, ou seja, a empresa não tem liquidez, porque suas despesas são muito altas, devido a falta de controle de custos, despesas e consumos.
- Não há um alinhamento das compras com as vendas; o setor de compras não se comunica com o setor financeiro para que haja programação das saídas de recursos com as entradas, através das vendas.
- O Saldo de disponibilidades da empresa é muito pouco porque seu recebimento a vista é muito pouco.
- A empresa precisa de recursos de terceiros, onerosos, sempre, para que consiga cobrir todas as suas despesas, e isto aumenta suas despesas financeiras com pagamento de juros.
- Suas despesas fixas, por não ter controles das mesmas, sugam as poucas disponibilidades;
- A empresa tem que pagar amortização e juros de empréstimos e financiamentos mensais, embora que em alguns meses ela não consegue cobri-los, acumulando e onerando os valores posteriores.
- Observamos também que as despesas com acertos rescisórios são altas, em virtude da alta rotatividade dos funcionários.

De acordos com as análises feitas na DRE (Demonstrativos de Resultados do Exercício) da indústria estudada, identificamos os seguintes problemas:

- A empresa não está tendo lucros; nos dois meses apurados, o prejuízo só cresceu.
- O CPV (Custo do produto vendido) está alto, quase 80% do valor das receitas, devido à falta de controle do consumo e compra de matéria-prima; a mão-de-obra também está alta; os fretes externos de matéria-prima também tem um valor expressivo; já as despesas com veículos estão altas, porque estes veículos (dois caminhões) estão bem deteriorados e antigos.
- As despesas operacionais estão excessivas, com as despesas administrativas e despesas com pessoal do administrativo.
- Suas despesas financeiras são exacerbadas, como observamos nas notas explicativas, devido à falta de liquidez e capital de giro da empresa;
- Outro problema está na aquisição de matérias-primas e insumos, pois não há orçamentos; a indústria não faz levantamentos para saber quanto vai precisar de matéria-prima e insumos, até porque não sabe o que precisa produzir para atender a demanda; foi observado que às vezes, alguns clientes já haviam pago os produtos, mas a empresa não tinha mercadoria em estoque para entregar ao cliente;
- Identificamos um inchaço no contas a pagar desta indústria, muitos fornecedores a pagar em curto período, sem receitas proporcionais, no mesmo período para quitá-los;
- Foi observado que a capacidade de instalação não está sendo 100% utilizada, pois precisa de algumas reformas; as máquinas e os equipamentos são antigos, proporcionando muita despesa com manutenção;
- Os sócios retiram lucros que não existem, deixando a situação da empresa mais difícil, porque o pouco que entra, deveria ser totalmente para o operacional da empresa, mas parte dos recursos recebidos são direcionados para outros fins por eles;

Quanto ao Balanço Patrimonial, identificamos o seguinte:

- O patrimônio líquido desta indústria tem diminuído, devido ao prejuízo acumulado;
- A empresa tem necessidade de Capital de Giro, pois o sua origem operacional não consegue financiar seu giro operacional;
- O Capital de giro da empresa é totalmente de terceiros e onerosos;
- Suas dívidas de empréstimos e financiamentos estão altíssimas, gerando assim despesas financeiras altas e fixas, dificultando mais a situação financeira dela.
- O Capital de giro da empresa está financiando todo seu ativo fixo, o que não é bom; ele deveria estar financiando seu giro operacional, porque o retorno sobre o ativo fixo é a longo prazo e a empresa precisa a curto prazo;

Análise da liquidez corrente da indústria modelo

- Para cada R\$ 1,00 (um real) que esta empresa deve, ela paga e ainda sobra 0,23 (vinte e três centavos); ou seja ela consegue pagar o que deve e ainda sobra dinheiro, sem considerar riscos; porém está incluso no ativo as contas a receber de devedores duvidosos, que são aproximadamente 24% de suas contas a receber, desta forma, esta empresa não consegue pagar tudo o que deve, em virtude de não receber tudo o que tem.

Análise da liquidez seca da indústria

- Para cada R\$ 1,00 (um real) que a empresa modelo deve, ela consegue pagar a curto e curtíssimo prazo e ainda sobra R\$ 0,03 (três centavos). Sobraria este valor se ela recebesse tudo, mas não é o caso dela, muitas contas ficam a receber.

Análise da liquidez imediata

- Para cada R\$ 1,00 (um real) que a indústria deve, ela só tem R\$ 0,07 (sete centavos) disponível, em caixa e banco para quitar suas dívidas; ou seja, esta empresa vai ter que buscar capital de terceiros, onerosos, para pagar suas dívidas imediatas.

Análise da liquidez geral

- Para cada R\$ 1,00 (um real) que esta empresa deve em curto e longo prazo, ela só tem R\$ 0,98 (oitenta e nove centavos) para pagar.

Na análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial, identificou-se:

- Na análise vertical a indústria praticamente não apresentou crescimento do seu ativo de 2009 para 2010, porque o que aumentou no circulante diminuiu no não circulante. Já no passivo, houve um aumento considerável; e o PL teve uma queda drástica de 6,56%.
- Na análise Horizontal observou-se que no ativo da empresa aumentou em 1%; já o passivo, tanto circulante como não circulante tiveram aumentos expressivos e o PL teve uma queda em 2010, de mais ou menos 300% em relação a 2009

Análise da Necessidade de Capital de Giro

- De acordo com a apuração da NCG, identificamos a origem financeira da empresa, não está conseguindo financiar seu giro operacional; o que não é bom para a empresa.

Analisando os dados apresentados desta indústria ceramista de Ituiutaba, identificamos que ela possui um grande problema em sua administração financeira; seus gestores precisam mudar sua visão e entender que hoje em dia, não tem como nenhuma empresa, muito menos uma indústria, sobreviver no improvável.

São muitos os problemas desta indústria na área financeira, a falta de planejamento, de capital de giro, de controle financeiro, dos orçamentos, de controle das despesas, os desvios de recursos das operações da empresa para outros fins feitos pelos sócios; foram encontrados estes e outros problemas relacionados à administração financeira desta indústria.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo tratou da importância da análise financeira para o sucesso das organizações, e teve como objetivo, mostrar como as análises financeiras podem influenciar ou determinar o sucesso das organizações.

De acordo com os dados apresentados, conseguiu-se evidenciar o objetivo deste trabalho, visto que, a empresa em estudo passa por problemas financeiros, os quais poderiam ser evitados através das análises financeiras, apuradas corretamente; pois como observamos, a empresa, até elaborava algumas análises, mas da forma incorreta, trazendo resultados desastrosos.

Se o administrador financeiro desta indústria ceramista fizesse algumas das análises descritas neste estudo, ele teria identificado alguns de seus problemas e corrigido-os no início; como por exemplo, se ele elaborasse orçamentos de vendas, de consumo de matéria-prima, orçamento de compras, orçamento de custo de mão-de-obra direta e indireta, entre outros, ele conseguiria identificar sua produção em peças e em reais, o que necessitaria comprar de matéria-prima para esta produção, em quantidade e em reais, o custo de mão-de-obra para esta produção; em suma, depois de todos estes levantamentos, ele encontraria o preço de custo de seu produto e poderia determinar concretamente seu preço de venda.

Confirmamos também, que através das análises corretas, a empresa teria visto que não estava sendo lucrativa, que necessitava de capital de giro, que seu patrimônio estava diminuindo, ou seja, ela teria enxergado sua situação real e tentado reverter esta situação através de um bom planejamento estratégico.

Vimos que as análises auxiliam os gestores a controlarem financeiramente as empresas, e o quanto elas podem contribuir para o sucesso das organizações, porque é através delas que os gestores vão administrando seus recursos; são as análises quem dizem como o gestor vai chegar ao seu objetivo, por isso a importância das análises.

É importante salientar que as análises podem contribuir ou determinar o sucesso das organizações, mas se forem feitas da forma correta, conforme as orientações científicas existentes nas bibliografias.

Diante de tudo isto, concluímos que as análises financeiras podem sim influenciar e determinar o sucesso das organizações, através dos dados apurados, os quais serão analisados e transformados em resultados que servirão para os gestores tomarem as decisões cabíveis à situação da empresa.

Por isso a importância das análises, porque são baseados em seus resultados que os gestores planejarão as ações pertinentes visando o sucesso da organização.

Com o objetivo de auxiliar esta indústria a corrigir algumas das principais falhas de seu setor financeiro, segue algumas sugestões de ações que podem proporcionar melhorias na administração e operação da empresa, com o intuito de sanar os prejuízos e obter lucros:

1. Primeiro a empresa precisa definir seus objetivos e repassá-los detalhadamente para seus colaboradores;
2. O gerente financeiro juntamente com seu contador, precisa tentar financiamentos a juros baixos, como no BDMG, para levantar capital de giro, ou integralizar capital social, quer seja dos sócios já existentes ou de um novo sócio, ou do financiamento sugerido acima, pois assim ela conseguirá custear total ou uma parte maior de suas operações, pagar parte de seus empréstimos onerosos, e diminuir com isto, o pagamento de juros altos.
3. Com capital de giro disponível, a indústria deverá elaborar planejamentos em todos os setores, interligados buscando o mesmo objetivo; as compras tem que estar de acordo com os recebimentos.
4. O consumo de matérias-primas e insumos tem que ser bem administrados e controlados de acordo com a produção; levantamentos são necessários constantemente deste consumo para mensurar o consumo previsto e o realizado.
5. É necessário definir-se critérios de cadastro de clientes para tentar evitar a inadimplência;

6. Os orçamentos são indispensáveis, de custos de produção, de mão-de-obra direta e indireta, de consumo e compra de matéria-prima, de vendas em quantidades e em reais; todos os orçamentos possíveis para definição do custo dos produtos e conseqüentemente seu preço de venda.
7. As despesas precisam ser controladas para que não exceda o CPV.
8. A empresa deveria fazer um plantio de árvores, de preferência eucalipto, para garantir a custo baixo sua principal matéria-prima, a lenha; e o eucalipto é o melhor tipo de lenha, é mais rentável.
9. O gestor precisa motivar mais seus colaboradores, com o intuito de diminuir a rotatividade e com isto diminuir esta despesa.

E para finalizar este estudo, sugerimos que outros pesquisadores e estudantes, escolham este tema sobre as análises financeiras, pois ele contribui muito para os administradores e para as organizações, evidenciando a necessidade destas análises para o bom andamento financeiro das empresas, pois assim, o sucesso destas organizações é eminente.

7. REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSAF Neto, Alexandre, LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: atlas, 1999.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 7^a.ed. São Paulo: Harbra, 2002.
- HOJI, Masakazu. **Administração financeira: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro**. 3^a.ed. São Paulo: atlas, 2001.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

8. APÊNDICE

Quadro 1 - DFC

Demonstrativo de fluxo de caixa - DFC	2009	2010
Saldo Inicial	22.150,00	154,00
(+) Recebimento	2.355.000,00	2.398.200,00
(+) Empréstimos	426.000,00	378.000,00
TOTAL RECEBIMENTOS	2.781.000,00	2.776.200,00
(-) Pagamentos a vista	1.032.000,00	1.008.000,00
(-) Impostos	373.596,00	383.748,00
(-) Empréstimos	78.600,00	66.624,00
(-) financiamentos	40.800,00	38.400,00
(-) Despesas fixas	1.242.000,00	1.242.480,00
(-) Despesas administrativas	36.000,00	36.960,00
TOTAL PAGAMENTOS	2.802.996,00	2.776.212,00
SALDO FINAL	154,00	142,00

Fonte: Elaborado pela própria autora

Quadro 2 - DRE

Demonstração do resultado do exercício – DRE	2009	2010
Receita operacional	3.085.000,00	3.215.000,00
(-) CPV	2.433.000,00	2.540.550,00
Matérias-primas e insumos	1.221.600,00	1.302.250,00
Custo mão-de obra	865.200,00	882.500,00
Fretes externos	226.800,00	234.000,00
Despesas com veículos	119.400,00	121.800,00
(=) Lucro Bruto	652.000,00	674.450,00
Despesas Operacionais	585.600,00	608.640,00
(-) Despesa Administrativas	221.400,00	226.200,00
(-) Despesa c/ Vendas	53.400,00	56.040,00
(-) Despesa c/ Pessoal	258.000,00	270.000,00
(-) Outras despesas operacionais	52.800,00	56.400,00
(=) Lucro Operacional	66.400,00	65.810,00
(-) Despesas financeiras	337.800,00	349.800,00
(-) Outras despesas não operacionais	13.200,00	14.640,00
(=) Resultado do Exercício	-284.600,00	-298.630,00

Fonte: Elaborado pela própria autora

Quadro 3 - Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial	2009	2010
Ativo Circulante	3.681.000,00	3.731.000,00
Caixa	154,00	142,00
Banco	224.046,00	231.658,00
Duplicatas a receber	2.860.800,00	2.983.200,00
Estoque	596.000,00	516.000,00
Ativo Não Circulante	806.300,00	806.780,00
Imobilizado	801.300,00	801.300,00
Imóveis	450.000,00	450.000,00
Móveis e utensílios	10.500,00	10.500,00
Máquinas e Equipamentos	300.800,00	300.800,00
Veículos	40.000,00	40.000,00
Investimentos	5.000,00	5.480,00
TOTAL DO ATIVO	4.487.300,00	4.537.780,00
Passivo Circulante	2.996.400,00	3.148.628,00
Fornecedores	1.344.000,00	1.437.000,00
Impostos a pagar	564.000,00	350.252,00
Empréstimos a pagar	786.000,00	1.097.376,00
Financiamentos a pagar	302.400,00	264.000,00
Passivo Não Circulante	1.575.500,00	1.772.382,00
Fornecedores	525.000,00	577.030,00
Empréstimos a pagar	457.740,00	669.740,00
Financiamentos a pagar	209.760,00	171.360,00
Impostos a pagar	383.000,00	354.252,00
Patrimônio Líquido	- 84.600,00	- 383.230,00
Capital social	200.000,00	200.000,00
Prejuízos acumulados	- 284.600,00	- 583.230,00
TOTAL DO PASSIVO	4.487.300,00	4.537.780,00

Fonte: Elaborado pela própria autora

Quadro 4: Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial	2009	AH	AV (%)	2010	AH	AV (%)
Ativo Circulante	3.681.000,00	100	82,03%	3.731.000,00	101	82,22%
Ativo Não Circulante	806.300,00	100	17,97%	806.780,00	100	17,78%
TOTAL DO ATIVO / PASSIVO	4.487.300,00	100	100,00%	4.537.780,00	101	100,00%
Passivo Circulante	2.996.400,00	100	66,78%	3.148.628,00	105	69,39%
Passivo Não Circulante	1.575.500,00	100	35,11%	1.772.382,00	112	39,06%
Patrimônio Líquido	- 84.600,00	100	-1,89%	-383.230,00	453	-8,45%

Fonte: elaborado pela própria autora